



O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

CGC 10.149.526/0001-09

**HOMENAGEM A ACADÊMICO EMERITO FALECIDO GEN DIV
CARLOS DE MEIRA MATTOS 1913-2007 E A COMEMORAÇÃO DOS
11 ANOS DA AHIMTB EM URUGUAIANA COM LANÇAMENTO DO
LIVRO**

2ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA –BRIGADA CHARRUA

Fundada em 1º de março de 1996

ANO: 2007

1º TRIMESTRE:Jan/mar

N.º 51

GENERAL DE DIVISÃO CARLOS DE MEIRA MATTOS(Necrológio)

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente da AHIMTB

O General Meira Mattos faleceu aos 93 anos e meio em 25 de janeiro de 2007, no Hospital Santa Catarina, na cidade de São Paulo, onde se internara no início de dezembro para uma cirurgia, da qual não conseguiu se recuperar. Faleceu de falência múltipla dos órgãos. Era natural de São Carlos, SP, onde nasceu em 23 de julho de 1913, filho de Liberato Mattos e D. Benedita de Meira Mattos. O general era viúvo de D. Serrana (Maria Aparecida Caetano da Silva), gaúcha natural de Passo Fundo, que falecera recentemente, pais de Maria Carolina Whitaker e de José Carlos. Eram seus netos Ana Carolina, Carlos e os gêmeos Pedro e Cecília.

Na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) o general foi o primeiro a ser empossado como acadêmico, na cadeira Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, em sessão do dia 8 de junho de 1996 no Auditório da Faculdade D. Bosco em Resende, na presença de cadetes e de funcionários da AMAN, de seu tempo, para os quais conseguira financiamento para casa própria.

A AHIMTB se fez representar no dia de seu sepultamento pelos seus acadêmicos Generais-de-Exército Jonas de Moraes Correia Neto, ocupante de cadeira que tem por patrono o seu pai General Jonas Correia e por Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, que passou a ocupar a cadeira Marechal Humberto Castelo Branco, na qual foi recebido, em 8 de março 2006, pelo General Meira Mattos, representando os sentimentos do Colégio Acadêmico. Presente também o acadêmico emérito Luis Carlos Carneiro de Paula e o acadêmico eleito Cel Hiram Câmara, que foi comandado do então Coronel Meira Mattos em São Domingos.

A Diretoria foi representada pelo acadêmico Ten R/2 Artilharia Israel Blajberg, ocupante da cadeira Cel Mário Clementino, na qualidade de coordenador da Delegacia da AHIMTB no Rio de Janeiro, Delegacia Marechal João Batista de Matos e que, a nosso pedido cobriu a cerimônia com fotos e elaborou o texto ao final, com traços da marcante trajetória de soldado e escritor do Gen Meira Mattos.

Gen Div Carlos de Meira Matos 1913-12007

O General Meira Matos estudou no Colégio N. S. do Carmo, dos Irmãos Maristas em São Paulo-SP. Aos 19 anos lutou como revolucionário paulista na Revolução de 1932 e no ano seguinte ingressou, em março, na Escola Militar de Realengo, sendo declarado Aspirante a Oficial em janeiro de 1939. Em 1940-41 foi instrutor da referida Escola, sendo promovido a capitão em setembro de 1942.

Integrou o Estado-Maior da FEB como oficial de ligação da FEB com o IV Corpo de Exército dos EUA, tendo tomado parte no Combate de Monte Castelo como comandante da 2ª Cia/1º Btl do 11º RI.

Ao retornar ao Brasil integrou a Comissão de Repatriamento dos nossos mortos na FEB. Foi Instrutor Chefe do Curso de Infantaria da atual AMAN. Em 1946 cursou a ECEME. Promovido a major foi instrutor da ECEME em 1951-54 sendo, a seguir, nomeado Adido Militar na Bolívia. Promovido a Tenente-Coronel em abril de 1957, foi nomeado instrutor da ECEME e, cumulativamente, a partir de 1959, instrutor de Geopolítica da ECEM da Aeronáutica.

Foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra General João Segadas Viana, de 1961-62 e, neste último ano, Chefe da 2ª Seção do EME. Promovido a Coronel em agosto de 1963, foi comandar, em 1964, o 16º Batalhão de Caçadores em Cuiabá, tendo ali participação destacada na Contra revolução de 1964.

Meira Mattos assumiu o cargo de interventor de Goiás, sendo substituído, cerca de 2 meses após, por governador eleito pela Assembléia Legislativa.

Depois, foi nomeado subchefe do Gabinete Militar do presidente Castelo Branco. A seguir, comandou o Destacamento Brasileiro – FAIBRÁS, da Força Interamericana da OEA na República Dominicana. E, ao retornar desta missão, comandou o Batalhão de Polícia da Capital Federal, sendo que em 19 de novembro, depois da decretação do AI-2, recebeu ordem de cercar o Congresso para dele retirar deputados cassados, oportunidade em que teve áspero e rápido diálogo com o Presidente da Câmara.

Em 1967 o Coronel Meira Mattos cursou a Escola Superior de Guerra e nela ocupou o cargo de Adjunto para Assuntos Militares. Foi quando o conheci como aluno do 1º ano da ECEME, ao ir a sua casa solicitar um trabalho de Geopolítica, para um amigo do Sul, quando já era um nome famoso na Força. De 11 de janeiro de 1967 a 8 de abril de 1968 presidiu comissão para emitir parecer sobre reivindicações estudantis, tendo produzido o **Relatório Meira Mattos**, com diversas sugestões para melhorar o Sistema Educacional Superior no Brasil. Era o ano de 1968, assinalado por graves agitações estudantis pelo mundo e, em especial, na França.

Promovido a General de Brigada foi nomeado comandante da AMAN em 1969, ano em que concluímos a ECEME. Em 1971 foi comandar em Natal-RN a 7ª Brigada de Infantaria. Foi quando teve início nossa amizade com o ilustre casal. Dele havia recebido grande estímulo através de carta que nos enviou de Natal. Ele comentou nosso livro lançado na inauguração do Parque Nacional dos Guararapes em 19 de abril de 1971, intitulado **As Batalhas dos Guararapes – análise e descrição militar**, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. E assim ele se expressou:

“Li de um só fôlego e com apurado interesse seu livro as **Batalhas dos Guararapes- análise e descrição militar**. Penso que nesta obra o senhor se consagrou definitivamente como historiador militar. O livro é um primor de clareza e objetividade. As descrições são escorreitas e nítidas. A análise sempre séria e bem fundamentada em sólidos conhecimentos históricos e profissionais. As conclusões abalizadas e imbatíveis. Os esboços anexos fornecem uma ajuda extraordinária aos estudiosos de História Militar. São esboços falantes e ajudam na compreensão topo- tática das situações vividas. A força de sua pesquisa meticulosa repõe na história, no lugar que ele ocupou nos acontecimentos, esse soldado regular, um dos poucos profissionais entre tantos guerreiros formados na necessidade da luta - o Sargento Mor Antônio Dias Cardoso.” (carta de Natal de 10 Jun 1971).

Em outra oportunidade, a seu pedido e de D. Serrana, guiei-os em visita ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes, com seus interesses em especial pelo monumento à FEB, que construímos com apoio da Prefeitura de Resende, contendo estas palavras do Marechal Mascarenhas ao ali depositar os louros da vitória da FEB na Itália, creio que com sua participação na redação das mesmas, pois sabe-se que ajudou o Marechal a redigir e organizar suas **Memórias**, tornando-se mais tarde o seu biógrafo em dois volumes editados pela BIBLIEx.

Foram estas as palavras do Marechal Mascarenhas, ao depositar os louros da vitória da FEB nos Montes Guararapes e que foram colocadas em bronze no citado monumento:

“Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira.

Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos, passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Fornovo.

Na qualidade de comandante da FEB, deponho no Campo de Batalha de Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra tropas germânicas nos campos de batalha do Sercchio, dos Apeninos e do Vale do Rio Pó”.

Ele e o General Bina Machado muito trabalharam no meio estudantil. E acompanhei os esforços de ambos para criar líderes estudantis. Presenciei palestra que o General Meira Matos fez para universitários da PUC-Recife. Fiquei admirado de sua capacidade de bem se comunicar com a juventude.

Em 1972 ele foi nomeado Diretor de Vias de Transportes, quando éramos adjunto da Presidência de Comissão de História do Exército do EME, presidida pelo Cel Francisco Ruas Santos, quando muito me valeram suas orientações sobre História do Exército. E pude atender diversas solicitações de empréstimo de livros para suas pesquisas de Geopolítica.

General de Divisão em novembro de 1973, foi nomeado vice-chefe do EMFA e, a seguir, em 1975, Vice-Diretor do Colégio Interamericano de Defesa. E ao retornar, em 1977, passou para a Reserva, com 44 anos de serviço e 64 anos, por haver atingido idade limite

Nesta ocasião, esteve presente em nossa posse como sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ao que ele pertencia, e apresentou-me a diversos historiadores paulistas presentes. Sessão imortalizada em fotos nossas que guardo em meu arquivo.

Em 1983, assistiu no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Centenário do Marechal Mascarenhas de Moraes, palestra sobre o mesmo, por incumbência do Dr. Pedro Calmon. E ele, especialista no tema, muito apreciou nossa interpretação, como a mais importante de integrante da geração do Exército pós 2ª Guerra Mundial.

Tivemos a oportunidade de lutar por seu nome para ingressar no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 10Out1987, por proposta do secretário Marcelo, de Ipanema.

Em 8 de junho de 1986 inaugurou o Colégio Acadêmico da AHIMTB, ao ser o primeiro acadêmico a ser empossado, honraria que, a seguir, dispensamos aos acadêmicos General Plínio Pitaluga e Gen Ex Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira.

O General Meira Mattos nos honrou com o seu prefácio em nosso trabalho **Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul**. Resende: AHIMTB, 2002.

Em sessão no IME em 24 de novembro 2004 ele foi agraciado pela AHIMTB como Comendador da Medalha do Mérito Histórico e Militar Terrestre do Brasil, criada no bicentenário do Duque de Caxias, patrono da AHIMTB, no ano anterior.

Em 07 de março de 2005, na cerimônia de comemoração dos 10 anos da AHIMTB no Clube Militar, ele recebeu, em nome da AHIMTB, o novo acadêmico Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa. Sessão para cuja preparação trocamos diversos e-mails.

Sua produção literária é vasta, cabendo destacar os seguintes trabalhos sobre Geopolítica: **Projeção mundial do Brasil** (1960), **A experiência da FAIBRÁS na República Dominicana** (1967), **Doutrina Política de Potência** (1976), **Brasil- geopolítica e destino** (1975), **Geopolítica – projeções do poder** (1977) e **Uma política pan-amazônica** (1980). Marcou presença em nossas revistas do **Clube Militar**, **A Defesa Nacional**, **Revista do Exército** e na imprensa, especialmente na **Folha de São Paulo**.

Junto com o Cel Jarbas Passarinho formava uma dupla, a qual considero dos maiores e abalizados escritores castrenses, sempre lidos com muito proveito.

É pois com pesar que a Academia lamenta a perda de tão expressiva personalidade de seus quadros, um homem realizado e que será sempre lembrado e consultado pela relevância de sua vida e obra de patriota e soldado valoroso.

As palavras com que foi recebido na AHIMTB e o elogio ao seu patrono Marechal Mascarenhas de Moraes constam do livro **AHIMTB – posses de Acadêmicos 1996-1997**, publicado pelo SENAI, tendo o acadêmico Cel Arivaldo Silveira Fontes, vice-presidente da AHIMTB, como o seu organizador.



O Gen Meira Mattos no IME, sendo agraciado, em 2004, pela AHIMTB, como Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil junto com os acadêmicos generais de Exército Jonas Moraes Correia Neto e Gleuber Vieira. À direita o comandante do IME, general Geraldo Silvino. O Gen Meira Mattos, neste dia, distribuiu aos presentes um CD com hinos.



Em 8 de março o General Meira Matos recebeu em nome do Colégio Acadêmico da AHIMTB o Gen Ex Luis Gonzaga Schroeder Lessa como acadêmico, na cadeira Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (Foto Revista Clube Militar, Mar 2006).

O SEPULTAMENTO DO GENERAL MEIRA MATOS
Reportagem em texto e fotos do acadêmico da AHIMTB

Ten R/2 de Artilharia
Israel Blajberg ()*

Gen Meira Mattos
Veterano da FEB

23 jul 1913 - 26 jan 2007

A Capela do Cemitério São João Baptista era pequena para todos que vieram dar o último adeus. Espalhando-se pelo corredor, antigos camaradas da FEB, ESG, IGHMB, AHIMTB. Alguns foram ministros, outros tantos governadores, empresários, outros ainda soldados, irmãos de armas, amigos, admiradores, alunos.

Todos expressando um sentimento único. Foi uma grande perda, não só para o Exército, mas para o Brasil.

Ao longo de seus quase 94 anos, a trajetória do Cadete do Realengo nascido em São Carlos em 1913 foi extensa e relevante, destacando-se a sua contribuição à Geopolítica, das mais relevantes, coroando uma carreira profícua.

Nela se desempenhou com esmero das mais diversas lides castrenses, seja em ação na FEB, nas Forças de Paz em São Domingos, seja no ensino na AMAN, ESG, seja em funções de governo na Presidência da Republica e no EMFA, entre tantas missões sempre bem cumpridas.

Aos 70 anos, doutorou-se em Ciência Política pela Universidade Mackenzie, onde teve Gilberto Freyre como examinador de sua tese.

Paladino das teses do Brasil Potência, Civilização nos Trópicos, Herança, Destino, Projeto Nacional, sua palavra ponderada e opinião esclarecida era ouvida com atenção nos diversos fóruns a que comparecia, quer pessoalmente quer na rica produção bibliográfica ou na mídia, onde ainda há poucos dias publicou uma última contribuição na Folha de São Paulo sobre os destinos da Amazônia, com grande lucidez preconizando a necessária postura nacional.

Pontualmente às 17 horas, Cadetes da AMAN que o General comandara conduziram o caixão envolto na Bandeira Nacional, seguidos em cortejo pelos presentes, formando extensa fila ao longo das aléias do São João Batista.

A tarde não foi tão quente como prenunciava. O Sol escondeu-se atrás das nuvens, como que desejando permitir também aos velhos soldados, ex-combatentes dos campos da Itália, acompanhar o General até o jazigo da família, próximo ao Mausoléu da FEB.

No Mausoléu, inaugurado em 13 nov 1982, repousam para sempre o Comandante da FEB, Marechal Mascarenhas de Moraes e sua DD esposa Da. Adda Brandão, cujos restos mortais para lá foram trasladados ao cumprir-se o Centenário de Nascimento do Marechal.

Como Oficial de Ligação do QG/I DIE, o então Capitão iniciou uma amizade com o Cmt da FEB, que duraria muitas décadas.

Aquele Capitão do 6º RI se destacaria ainda em Monte Castelo, tendo sido agraciado com a Bronze Star, nesta que foi a maior epopéia das forças brasileiras no Teatro de Operações Italiano.

Uma Companhia do Batalhão de Guardas desincumbiu-se das honras fúnebres, ao longo do trajeto que levava ao Mausoléu.

As vozes de comando entrecortadas pelas salvas regulamentares de mosquetão trouxeram um pouco para perto dos presentes os sons da guerra, ao percorrerem a alameda ao longo da fileira de soldados.

Nestes breves momentos, aos veteranos veio a lembrança daquele dia cinzento em Monte Castelo, quando superando forças mais experientes entrincheiradas nas alturas e arrostando o frio inclemente e chuvas torrenciais que impediam o avanço mecanizado e o apoio aéreo, nossos bravos pracinhas colheram brilhantes vitórias na dureza daqueles combates.

Se hoje temos a democracia sob este sol tropical, certamente o devemos também aqueles valentes soldados, dos quais derradeiros remanescentes agora levam para a última morada um de seus grandes expoentes.

Diante da sepultura, um amigo de longa data faz a última saudação.

A voz do General Octavio Costa ecoa na amplidão do campo santo, destacando o patriotismo lúcido e o carinho do companheiro que partiu. Em palavras candentes e emotivas, diante das dezenas de assistentes, afirma o exemplo do General, carreira digna de servir como paradigma às futuras gerações.

Dois soldados descobrem a Bandeira Nacional do caixão, dobram-na e entregam aos parentes. O corneteiro executa o toque de Silêncio. É um toque pungente que envolve a todos, especialmente familiares, cujas lágrimas refletem a dor daquele momento.

Destacando-se contra o céu azul, a estrutura do Mausoléu associa-se a silhueta do Cristo no Corcovado, como se Ele, o contemplando do alto, eternamente enviase sua benção aos heróis que nele repousam.

Ao final da cerimônia, o céu agora assumiu um tom metálico brilhante, graças aos reflexos do Sol por trás das nuvens brancas, como a querer também prestar uma última e significativa homenagem ao velho General.

Deus disse a Adão: *"Retornarás ao solo, pois é do solo que foste feito."* (Bereshit 3:19). Dizem nossos sábios, a alma é eterna, apenas migra para outra dimensão, e assim eleva-se aos Jardins do Éden, atravessando o Portal do Paraíso. Os presentes vão se dispersando, até que mais ninguém está por ali.

Apenas restou a sepultura, recoberta por inúmeras corbeilles. Mas para sempre perdurarão as boas e valiosas lições que o irmão Carlos de Meira Mattos nos ensinou, antes de passar agora para o Olam haEmet (Mundo da Verdade).

() Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil
onde ocupa a Cadeira n.º. 24 - Cel Mário Clementino.
É Coordenador da Delegacia da AHIMTB no Rio de Janeiro
iblj@hotmail.com*

RELATÓRIO DO LANÇAMENTO DO LIVRO HISTÓRIA DA 2ª BDACMEC EM URUGUAIANA

Pelo Delegado Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis da Delegacia AHIMTS Gen Rinaldo Pereira da Câmara para o Rio Grande do Sul

1) Informações iniciais

A AHIMTB realizou o lançamento do livro História da 2ª BdaCMec em Uruguaiiana no dia 13 de março próximo passado. O local foi o Centro de Cultura de Uruguaiiana, localizado na esquina das ruas Duque de Caxias e Santana, no Centro da cidade. No prédio do Centro de Cultura funcionou durante muitos anos o Quartel-General da 2ª DC e, depois, da 2ª BdaCMec. Este fato motivou o Gen Cmt da Bda a realizar o lançamento naquele local. O lançamento foi realizado a partir das 2000 horas.

Além da presença das autoridades municipais, o lançamento teve a presença de grande público, já que o evento foi anunciado pela imprensa. Alguns oficiais do Exército Argentino fizeram-se presentes. A maioria dos comandantes das OM da 2ª BdaCMec esteve prestigiando o lançamento do livro, bem como suas esposas, e também oficiais do comando da Bda.

Iniciando a cerimônia, foi realizada a leitura da Oração da AHIMTB pelo Cel Caminha, Delegado no RS. A seguir, o Cmt da Bda, Gen LEAL, leu a sua Apresentação. Em seguida, o Cel Caminha leu a Introdução, tendo sido seguido pelo Presidente da AHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento, que leu um texto especialmente preparado para o evento, texto este que faz parte deste relatório. Depois, enquanto os autores realizaram a sessão de autógrafos, foi servido um coquetel aos presentes.

O local manteve a permanência do público até, aproximadamente, as 2300 h, o que atesta a excelente receptividade que teve o evento.

O lançamento do livro teve o privilégio de contar com a presença do Sr. Prefeito de Uruguaiiana, Dr. SANCHOTENE FELICE, o qual permaneceu no local até a saída das demais autoridades. Esteve presente também o Secretário de Cultura do Município, Antônio Fagundes, além da diretora do Centro de Cultura.

De Porto Alegre, prestigiaram o evento o Presidente da Liga da Defesa Nacional/RS (LDN), Dr. Eduardo Cunha Müller, o Vice-Presidente, Cel Caminha, ambos acadêmicos da AHIMTB, e diretores, além do representante da LDN em Uruguaiiana.

Outros membros e acadêmicos presentes foram os Srs. José Eber Bentim da Silva, Carlos Fontes e Aécio César Beltrão.

A 2ª BdaCMec realizou a venda dos livros, tendo sido arrecadados, mais ou menos, 350 reais para ajudar a AHIMTB em parte de suas despesas de viagem.

O livro vem se somar a outras obras sobre a história de Uruguaiana, acrescentando importantes informações sobre a formação da área, do município, dos índios charruas, da retomada de Uruguaiana aos paraguaios em 1865, dos comandantes da 2ª DC, da 2ª BdaCMec e das unidades da Grande Unidade.

O livro foi feito pela Gráfica Metrópole, de Porto Alegre, com o patrocínio e financiamento da Fundação Habitacional do Exército/Sistema de Poupança do Exército (FHE/POUPEX) através do seu Presidente, General CLÓVIS JACY BURMANN.

O comando da 2ª BdaCMec recebeu 600 exemplares e os autores ficaram com os outros 400, para distribuição posterior e vendas.

2) PALAVRAS FINAIS DO CEL BENTO DO PRESIDENTE DA AHIMTB NO LANÇAMENTO

Ilmo Sr. General de Brigada José Alberto Leal – Comandante da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Charrua

Sr. Sanchotene Felice – Prefeito de Uruguaiana

Autoridades argentinas civis e militares que prestigiam esta cerimônia. Oficiais da Brigada Charrua, meus senhores e minhas senhoras

Hoje a Academia de História Militar Terrestre do Brasil aqui se apresenta para comemorar seus 11 anos de profícua existência, com o lançamento, em parceria com o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, do 13º livro do seu projeto História do Exército na a Região Sul,. Livro intitulado **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Charrua**. Projeto em apoio ao objetivo cultural número 01 do Exército, assim definido pelo Ministro General Ex Zenildo de Lucena e reafirmado por seus sucessores:

“Preservar, pesquisar, cultuar e divulgar a história, as tradições e os valores morais e culturais históricos do Exército Brasileiro

Objetivo visando preservar a Identidade e a perspectiva histórica de nossas Forças Armadas, servir de suporte para o desenvolvimento progressivo de uma doutrina militar brasileira genuína, como a sonharam entre outros o Duque de Caxias, o Marechal Floriano, que aqui combateu a invasão Paraguaia, improvisado comandante de uma esquadrilha naval, o Marechal Castelo Branco e os coronéis e pensadores militares João Batista Magalhães e Américo Raposo Filho, que aqui serviram.

Enfim, analisarmos seriamente a nossa História Militar, ao modo pela qual era vista pelo Marechal Foch, o comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial:

“Para melhor preparar o cérebro de um Exército na paz para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

O marechal Foch comandou 20 oficiais brasileiros enviados em sigilo para a França, para absorverem a Doutrina Militar em vigor combatendo. Entre seus comandados estava o então Tenente de Cavalaria José Pessoa, no comando de um pelotão de soldados turcos, e que de lá trouxe idéias notáveis que aqui implantou, como os primeiros blindados de nosso Exército. E sobre o assunto, como historiador militar que foi, escreveu um livro sobre carros de combate e freqüentou a Escola Militar francesa onde se inspirou para idealizar a nossa Academia Militar das Agulhas Negras.

Por oportuno, recordo que o Marechal Castelo Branco sonhava, como Caxias, Floriano Peixoto e poucos outros, como o Cel J.B. Magalhães e hoje o Cel Amerino Raposo Filho, ex-comandante, em 1964, do 22º GAC, com uma doutrina militar terrestre brasileira genuína, ou uma doutrina militar Tupiniquim, na expressão do Marechal Castelo Branco. Sonho já conquistado a duras penas pelas grandes nações, potências e grandes potências mundiais, conforme aprendemos como instrutor de História Militar na AMAN, aos estudarmos a História Militar destas nações, hoje potências militares poderosas. No período inicial da Missão Militar Francesa no Brasil em 1920, um oficial aluno brasileiro solicitou a um instrutor francês que lhe ensinasse Estratégia e Táticas brasileiras, ao que ele respondeu que esta resposta se encontrava embutida no nosso patrimônio cultural militar terrestre, acumulado em quase 5 séculos de lutas internas e externas, predominantemente vitoriosas. E este tem sido um dos sonhos e objetivos da nossa Academia, através de seu esforço no desenvolvimento da História Operacional Terrestre Crítica como temos demonstrado. A Academia, dentre os seus objetivos, destaca a sua preocupação em levantar experiências doutrinárias militares brasileiras genuínas, para subsidiar a hipótese do desenvolvimento de uma doutrina de Guerra de Resistência na Amazônia, a estratégia do fraco contra o forte, como a definiu o então Cel Golbery do Couto e Silva, em sua obra **Planejamento Estratégico** em 1955.

Guerra de resistência ou de guerrilhas, baseadas em doutrinas militares brasileiras genuínas, como a **Guerra Brasileira**, que conseguiu expulsar os holandeses do Nordeste do Brasil em 1654; a **Guerra a Gaúcha**, que conseguiu expulsar e manter fora do Rio Grande do Sul os espanhóis em 1776; sem esquecer a **Guerra Amazônica**, liderada pelo General de Estado Pedro Teixeira (e não capitão, como a história consagrou o seu nome) e que conseguiu expulsar da nossa Amazônia os holandeses e ingleses que ali haviam se fixado. E ali, ainda, mais as guerras de resistência no Amapá e no Acre, lideradas pelo general Cabralzinho e por Plácido de Castro, enfrentando forças regulares estrangeiras. Guerras de Resistência que ajudaram a definir o destino brasileiro do Nordeste, da Amazônia, do Rio Grande do Sul, do Sul de Mato Grosso, do Amapá e do Acre.

E mais, experiências de guerra de Resistência que teve o Brasil, como a secular **Guerra do Mato**, desenvolvida por ambos os contendores na Guerra dos Palmares. Modalidade que o guerrilheiro José Bonifácio, contra forças de Napoleão em Portugal, planejava desenvolver no Brasil, caso ele fosse invadido. Enfim, doutrinas militares terrestres genuínas que solucionaram graves problemas do Brasil, sem o concurso das doutrinas militares que nos têm influenciado: a espanhola, a inglesa, a alemã, a francesa e a norte-americana desde 1939, como verdades absolutas, ignorando-se o princípio de que "uma doutrina militar possui somente duas constantes, o homem e sua constante mudança".

A História Militar Terrestre do Brasil em que nossa Academia se concentra é, no seu ramo História Crítica Militar Terrestre do Brasil, aquela de cuja análise, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, o soldado desenvolve a sua cultura profissional e o pensador militar dela retira subsídios doutrinários. E não prioriza a História Descritiva, que é escrita e divulgada sem a preocupação com a aprendizagem da Arte e da Ciência Militar e coleta de subsídios que possam contribuir para o desenvolvimento de uma doutrina militar terrestre brasileira. Infelizmente este ramo tem predominado entre nós.

O Objetivo Cultural Atual nº 1 do Exército, já definido, deve ser considerado uma ordem geral. O considero estratégico e antigramscista, o que temos praticado com intensidade, enfrentando e denunciando manipulações de nossa História do Exército, bem como do seu Patrono, o Duque de Caxias, do qual me considero, salvo melhor juízo, o maior conhecedor vivo de sua vida e obra em **Caxias e a Unidade Nacional**. Ação para tentar enfrentar como exemplo

aqui no Rio Grande manipulações da Revolução Farroupilha como sendo Caxias e Canabarro responsáveis pelo Massacre de Porongos.

E História Militar Terrestre Crítica é a que temos desenvolvido, desde a época de instrutor de História Militar na AMAN em 1978/80, onde até hoje são estudados os livros que elaboramos: **História da Doutrina Militar, História Militar do Brasil** e, ainda, do qual sou autor, o livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, editado e reeditado pelo EME em 1978 e 2001.

E disto a nossa Academia, que tem como seu patrono o Duque de Caxias, possui imenso orgulho e satisfação do dever muito bem cumprido.

Agradecemos a presença dos que prestigiaram esta cerimônia do 11º aniversário da AHIMTB. Vale lembrar aos presentes para finalizar, estas palavras inscritas no Museu da Republica no Palácio do Catete no Rio de Janeiro, para que nelas os presentes reflitam para entenderem as manipulações e deformações de nossa História por motivações e objetivos políticos e principalmente ideológicos. Ali está escrito:

O passado é uma enorme planície onde correm dois rios. Um reto e de margens bem definidas que é o rio da **História**. Esta, fruto da razão e da análise isenta de fontes históricas autênticas, fidedignas e integras, à luz de fundamentos de crítica escolhidos. O outro é um é cheio de curvas e meandros e de margens indefinidas, e por vezes com perigosos alagamentos. Este é o rio do **Mito**. Este, fruto das paixões humanas, das fantasias, da ignorância, das manipulações, das deformações, dos preconceitos e da injustiça, etc. Infelizmente predominam hoje como ao tempo de Rui Barbosa. E isto nos impõe vigilância e saber distinguir a História do Mito.

Obrigado! Em nome da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, que hoje deixa em poder da Brigada Charrua 600 exemplares de sua história, esperando que a Brigada faça a maior divulgação da obra no meio militar e civil de sua área de jurisdição, em especial a historiadores da área, bem como nas unidades do Exército da Região Sul, a seus ex-comandantes e aos oficiais gerais do nosso Exército sem esquecer as universidades, museus, casas de Cultura, Bibliotecas e instituições culturais da área

Não poderíamos finalizar sem reverenciar a memória de dois grande filhos de Uruguaiana, os generais Setembrino de Carvalho, que considero o pacificador do século XX, por haver pacificado a Revolta do Padre Cícero, a revolta do Contestado e a Revolução de 23, e de Valentim Benício da Silva, o criador da Biblioteca do Exército, editora em 1937, e da notável estrutura cultural que montou na Secretaria do Exército. Muito obrigado!

Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente da AHIMTB e do IHTRGS

Uruguaiana, 13 de março de 2007

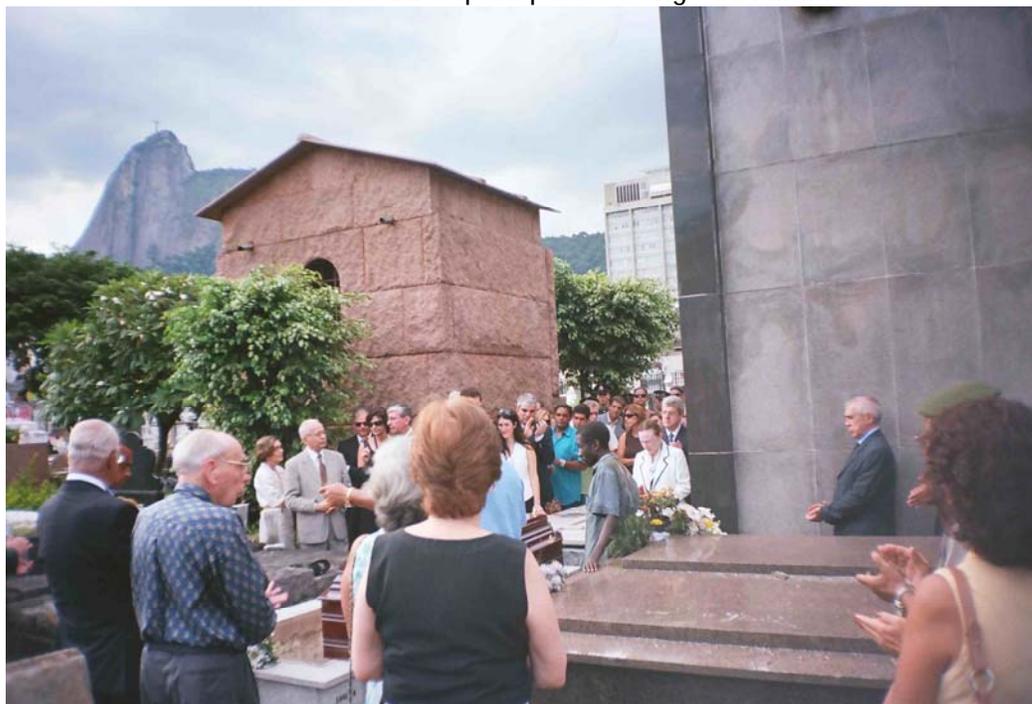
Nota: Ao final da reunião o Cel Bento comunicou a criação em Uruguaiana da Delegacia General Fernando Setembrino de Carvalho, o pacificador do século 20, tendo como delegado o correspondente da AHIMTB, em Uruguaiana, Carlos Fonttes e como Delegado de Honra o comandante da 2ª Bda C Mec o Exmo Sr Gen Bda Jose Alberto Leal que, convidados na ocasião, aceitaram o convite. Presente o Prefeito de Uruguaiana Dr. Sanchotene Felice, que aplaudiu a idéia e demonstrou orgulho por haver sido soldado da então 2ª Divisão de Cavalaria em 1954, no seu Quartel General ,ao comando do Gen Bda José Theóphilo Arruda que comandou depois o Grupamento de Unidades Escola da Vila Militar por cerca de 4 anos

FOTOS TIRADAS PELO ACADÊMICO TEN R/2 ART ISRAEL BLAGBERG

No sepultamento do Acadêmico emérito da AHIMTB Gen Carlos de Meira Mattos



Guarda de Honra de Cadetes da AMAN iniciando o deslocamento Da Capela para o Jazigo da Família



Gen Octavio Costa (terno claro) faz uma saudação dedicando emocionado Adeus ao General Meira Mattos



Dois soldados do Btl de Guardas dobram o Pavilhão Nacional que recobriu o caixão para entregar aos familiares do General



Corneteiro do Btl de Guardas executa o Toque de Silêncio



Após o funeral, diversas Coroas sobre a sepultura



Vista do Mausoléu da FEB



Vista do Mausoléu da FEB *Cemitério S. J. Baptista sábado 27 jan 2007*

Fotos - Israel Blajberg

Nota .O general Meira Matos escreveu artigo para a **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** “As Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra Mundial”. Volume 151, nº 369 ,out/dez 1990, p 530/543.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

- 1 – A AHIMTB e o IHTRGS estão adiantados a elaboração das seguintes obras História do Casarão da Várzea 1885-2007 para este ano e, Osório o legendário, com vistas ao bicentenário do General Osório em 2008.
 - 2- Estão programadas os seguintes eventos pela AHIMTB em sua Delegacia Marechal João Batista de Mattos no Rio de Janeiro .Charrua.
- Posse como novos Presidentes de Honra da AHIMTB do nosso acadêmico e Chefe do DEP Gen EX Paulo César de Castro e do Gen Bda Gerson Menandro de Garcia de Freitas ,comandante da AMAN e como Delegado de Honra no Rio de Janeiro do Gen Ex Luiz Cesário da Silveira Filho
 - Posse do Gen Geraldo Nery como acadêmico na cadeira Gen Jonas Correis, por elevação. a acadêmico emérito do Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto.
 - Posse como acadêmica especial da Major Elza Cansação Medeiros na cadeira Historiadora Militar Terrestre do Brasil.
 - Posse como acadêmico na cadeira Marechal José Pessoa do Cel Hiram Câmara, por elevação a acadêmico emérito do Gen Ex Gleuber Vieira.
 - Lançamento no Clube Militar da obra 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada –Brigada Charrua.

APELO AOS INTEGRANTES DA AHIMTB

Solicita-se o envio de doações voluntárias a AHIMTB, para a ajudar a levar avante e não se conformando com a condição de estarem sócios, sem participaram de seu desenvolvimento.



Capa do livro História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua de autoria do Grande Colaborador da AHIMTB, Capitão- de- Mar- e - Guerra Carlos Stumpf Bento. Livro lançado em 13 março 2007 no Centro Cultural de Uruguai. Este é o 13º livro do Projeto da História do Exército na Região Sul idealizado em 1994 pelo Comandante da 3ª Região Militar Gen Div João Carlos Rota e centenária este ano. Ele integra coleção constituída pela História da 3ª Região Militar em 3 volumes, a História do Comando Militar do Sul -4 décadas de História, História da 6ª Divisão de Exército Divisão Voluntários da Pátria, 8ª Brigada de Infantaria Motorizada Brigada Manoel Marques de Souza 1º, História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Patrício Correia da Câmara, AD/6 História da Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans, História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada Coronel Niederauer. E mais Os 175 anos da Batalha de Passo do Rosário, Escolas Militares de Rio Pardo, História do Conde de Porto Alegre e O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira, com valiosos subsídios sobre a História Militar Terrestre do Rio Grande do Sul.

Estão em elaboração História do Casarão da Várzea 1885-2007 para lançamento em 2007 nos 95 anos do CMPA e Osório o Patrono da Cavalaria, para lançamento em 2008, seu bicentenário, e nos moldes do livro **Caxias e a Unidade Nacional**. Estão incluídos no projeto a História da AD/3 e da 5ªRM/5ªDE e de suas GU subordinadas e ampliação das histórias da 3ª Divisão de Exército -Divisão Couraçada e da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. E com este valioso e original acervo que a AHIMTB comemora seus 11 anos de fundação.

